



A passagem da Operação Rondon Velho Chico pela Capital Nacional do Gesso

¹Giovanna Marcolan Zamberlan; ¹Marcelle Luize Ronconi da Silva; ²Laura Sartor Copelli; ³Anita Poggia de Freitas; ⁴Bárbara Machado Centeno; ⁵Jonathan Simões Moraes; ⁵Leonardo Leites; ⁶Matheus Rehbein Lemes; ⁵Renato Perez Ribas; ¹Álvaro Meneguzzi

¹Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - ENG/UFRGS

²Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FABICO/UFRGS

³Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FA/UFRGS

⁴Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FAGRO/UFRGS

⁵Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - INF/UFRGS

⁶Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - EA/UFRGS

E-mail: alvaro.meneguzzi@gmail.com

Resumo

Sob o título de maior projeto extensionista do Brasil, o Projeto Rondon é uma iniciativa do Governo Federal coordenada pelo Ministério da Defesa (MD) em colaboração com outros ministérios, governos estaduais, prefeituras e instituições de ensino superior (IES). A Operação Velho Chico foi a quarta ação do Projeto Rondon no estado de Pernambuco. Durante a Operação, as atividades da equipe da UFRGS foram realizadas no âmbito do meio ambiente, comunicação, trabalho, tecnologia e produção, tendo sido planejadas para integrar o saber acadêmico com a sabedoria e as demandas da comunidade local. Cada atividade foi concebida como um espaço aberto de escuta ativa e troca de conhecimento,

promovendo o diálogo entre os rondonistas e a população de Trindade. As atividades desenvolvidas atingiram 642 pessoas através de 43 atividades realizadas.

Palavras-chave: Projeto Rondon; meio ambiente; comunicação; trabalho.

Resumen

Conocido como el mayor proyecto de extensión de Brasil, el Proyecto Rondon es una iniciativa del Gobierno Federal coordinada por el Ministerio de Defensa (MD) en colaboración con otros ministerios, gobiernos estatales, gobiernos municipales e instituciones de educación superior (IES). La Operación Velho Chico fue la cuarta acción del Proyecto Rondon en el estado de Pernambuco. Durante la Operación, el equipo de la UFRGS realizó actividades en las áreas de medio ambiente, comunicación, trabajo, tecnología y producción, planificadas para integrar el conocimiento académico con la sabiduría y las demandas de la comunidad local. Cada actividad se concibió como un espacio abierto para la escucha activa y el intercambio de conocimientos, promoviendo el diálogo entre los participantes de Rondon y la población de Trindade. Las actividades alcanzaron a 642 personas a través de 43 actividades realizadas.

Palabras clave: Proyecto Rondon; medio ambiente; comunicación; trabajo.

Introdução

Sob o título de maior projeto extensionista do Brasil, o Projeto Rondon é uma iniciativa do Governo Federal coordenada pelo Ministério da Defesa (MD) em colaboração com outros ministérios, governos estaduais, prefeituras e instituições de ensino superior (IES) (MD, 2025). Desde a Operação Zero em Rondônia, no ano de 1967, em seu ressurgimento como demanda da União Nacional dos Estudantes (UNE) em 2005 e até os dias atuais, o Projeto Rondon se sustenta na ideia de levar a estudantes universitários o conhecimento sobre a realidade brasileira e desenvolver neles o senso de responsabilidade social, ao passo que se mostra uma ferramenta eficaz no fomento do desenvolvimento sustentável e capacitação da população dos municípios atendidos. Nos seus mais de 50 anos de história, o Rondon já percorreu números superiores a 1.300 municípios brasileiros com a atuação de mais de 25 mil rondonistas de diferentes IES do país.

A atuação do Projeto Rondon é estruturada por meio das Operações rondonistas. O surgimento de uma Operação considera o levantamento demográfico e socioeconômico de regiões de interesse, bem como contatos e acordos de

cooperação com as gestões estaduais e municipais. Com a Operação confirmada, as IES submetem, de forma anônima, propostas de trabalho em algum dos conjuntos de ações (A, B ou C). Cada cidade recebe duas IES, uma para atuar em ações do conjunto A (áreas temáticas: saúde, educação, direitos humanos e justiça, cultura) e outra para atuar em ações do conjunto B (áreas temáticas: trabalho, meio ambiente, tecnologia e produção, comunicação), enquanto o conjunto C (comunicação social) é único para todos os municípios da Operação. Depois, é realizada a viagem precursora dos professores coordenadores para o reconhecimento da região de atuação e, por fim, a Operação propriamente dita ocorre.

Resultado das etapas acima citadas, a Operação Velho Chico foi a quarta ação do Projeto Rondon no estado de Pernambuco, após as Operações Rei do Baião (2010), Canudos (2013) e Guararapes (2014). Nomeada em homenagem ao Rio São Francisco, a Operação Velho Chico atuou em 12 municípios da região geográfica intermediária de Petrolina, tendo como base logística o 72º Batalhão de Infantaria de Caatinga (BICaat). Durante os dias no sertão pernambucano, as equipes

rondonistas promoveram oficinas e capacitações adequadas à realidade e às demandas locais.

Para a Operação Velho Chico, a UFRGS submeteu uma proposta de trabalho sendo selecionada para atuar no conjunto B, de ações temáticas envolvendo tecnologia e produção, comunicação, meio ambiente e trabalho, buscando sempre a formação de agentes multiplicadores de conhecimento (professores, gestores públicos, lideranças comunitárias). Trindade, PE, foi a cidade escolhida para receber a equipe da universidade gaúcha entre os dias 06 e 17 de julho de 2024. A equipe rondonista do Centro Universitário de Valença (UNIFAA), RJ, foi a parceira nas atividades em Trindade, atuando nas áreas do conjunto A.

Contextualização

A formação do município de Trindade começou em meados do séc. XIX com o reconhecimento da fertilidade da região e a ocupação do Sertão do Araripe. Em 1936, as terras de Trindade foram desmembradas de Ouricuri e incorporadas ao município de Araripina. A partir de 1947, o padre Luiz Gonzaga Kerhle, natural da Alemanha, desempenhou um papel crucial ao fomentar o desenvolvimento local com a criação de uma feira, o que incentivou a chegada de comerciantes

e impulsionou o crescimento da população. Em 1963, Trindade foi oficialmente reconhecida como distrito e em 27 de dezembro do mesmo ano, tornou-se um município independente. O nome original “Feira do Toco” foi substituído por “Espírito Santo” e, finalmente, “Trindade” para refletir a Santíssima Trindade, com a Sagrada Família como padroeira. A influência da religiosidade na formação do município perdura nas suas características até a atualidade, sendo atestada por uma população predominantemente católica e com crescimento expressivo da parcela evangélica.

Trindade, PE, é um município de 229,569 km² com aproximadamente 30 mil habitantes, amplamente reconhecida pela sua importância na extração e produção de gipsita, o que lhe rendeu o título de “Capital Nacional do Gesso”. Situado na região geográfica imediata de Araripina, Trindade faz fronteira com os municípios de Araripina, Ouricuri e Ipubi. Além do centro urbanizado, o município possui três distritos que fomentam sua agricultura, pecuária e atividade de extração. Sua posição geográfica a coloca 650 km de distância da capital Recife e uma parte do seu território está incluso na área de proteção ambiental (APA) Chapada do Araripe, importante zona de conservação ambiental. O clima local é predomi-

nantemente semiárido, com altas temperaturas ao longo do ano todo e caracterizado por períodos extensos de seca. Inserida no bioma da Caatinga, a vegetação local é formada por espécies adaptadas à escassez hídrica, como cactos e arbustos espinhosos. Veja ilustração na Figura 1.



Figura 1 -Aspectos geográficos de Trindade, PE.

Fonte: Giovanna M. Zamberlan, 2024.

Trindade, como muitas cidades do semiárido nordestino, apresenta índices socioeconômicos que revelam tanto avanços quanto desafios enfrentados por sua população. Segundo os dados do IBGE (IBGE, 2025), o município possui um índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) de 0,595, considerado baixo. O PIB per capita é de R\$13.472,00, o 2º mais alto de sua região imediata, mas o salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 1,6 salários mínimos, dados que refletem o impacto e a dependência econômica de atividades como a extração de gipsita e o comércio. A taxa de escolarização é elevada – 97,9% dos 6 aos 14 anos, mas os últimos índices de desenvolvimento da educação básica (IDEB) do município ficaram abaixo da média nacional para o ensino fundamental e nivelado para o ensino médio.

O Polo Gesseiro do Araripe é um dos mais importantes centros de extração e processamento de gesso no Brasil. Essa região é conhecida por suas extensas jazidas de gipsita, mineral base para a fabricação do gesso, que é amplamente utilizado na construção civil. Trindade desempenha um papel crucial nesse polo, sendo um dos principais núcleos produtores e beneficiadores de gesso. Atualmente, o município conta com 250 fábricas de modelagem, mineração e calcinação no setor gesseiro. A atividade gesseira em

Trindade (ilustrada na Figura 2) não só predomina a economia local, mas também contribui significativamente para a economia nacional, uma vez que o polo de Pernambuco é responsável por 97% da fabricação do material no país.

Um número tão expressivo carrega consigo diversos impactos, entre eles, o desmatamento da Caatinga brasileira para a alimentação de uma produção baseada em fornos à lenha. Segundo reportagem especial do programa da Rede Globo “Fantástico”, de 07 de julho de 2024, coincidentemente exibida no primeiro domingo da Operação, ao longo de um ano são extraídos 11 mil campos de futebol de madeira da região do Araripe, de forma legal e ilegal. A extração e o transporte irregular da madeira têm colocado o setor gesseiro em risco, uma vez que a apreensão de lenha sem comprovação de origem aumentou 500% em 2023, criando percalços para o prosseguimento das atividades do setor nos moldes em que são realizadas hoje. Além do desmatamento, outro grave impacto da indústria gesseira foi observado nas passagens da UFRGS por Trindade: a poluição. Se a indústria gesseira impactou positivamente a economia, seus resíduos sólidos impactam negativamente as ruas, tendo sido observados em muitos dos bairros e distritos visitados. Rebarbas dos processos de beneficiamento



Figura2 - Trindade, PE, e o gesso.
Fonte: Laura S. Copelli, 2024.

e resíduos da aplicação do material formam pilhas brancas por toda Trindade, as quais dificilmente serão levadas à destinação final adequada.

O descarte inadequado de resíduos em Trindade, infelizmente, não se limita ao gesso. Apesar da existência da coleta de resíduos domiciliares – cabe o destaque de que não é um sistema de coleta seletiva e que a separação dos resíduos é prática incomum – cenários como os ilustrados na Figura 3 são corriqueiros. Além do descarte irregular, a queima de lixo também é prática habitual, especialmente em regiões mais rurais, onde moradores relatam estar fora do alcance da rede de coleta. Contudo, os últimos dados reportados ao SNIS (MCID, 2022) mostram que 28 dos 30 mil habitantes de Trindade são atendidos com coleta regular pelo menos uma vez na semana, mostrando que a problemática dos resíduos também está interligada a hábitos de descarte inadequado por parte da população.

Relevante para o trabalho realizado nos eixos temáticos mencionados, a realidade do emprego formal em Trindade é preocupante, ainda que entre as mais positivas de sua região. São apenas 12,58% dos trindadenses aqueles que possuem emprego formal (IBGE, 2022), contexto que ajuda a elucidar o beneficiamento de 65,9% da população

pelo programa Bolsa Família (MDS, 2024). Esse cenário reflete a vulnerabilidade socioeconômica do município, evidenciando a necessidade de medidas voltadas para a geração de emprego formal de forma a garantir maior autonomia econômica para a população.

Preparação, contatos e viagem

Enquanto uma universidade gaúcha, é impensável tratar do período de preparação sem citar a maior tragédia climática enfrentada pelo Rio Grande do Sul (RS). As chuvas que desencadearam nas enchentes afetaram diretamente 2,3 milhões de pessoas, deslocaram 600 mil de suas residências e impuseram a dúvida sobre a participação das equipes gaúchas na Operação Velho Chico. Sem acesso aos campi da UFRGS e com a equipe dedicando seu tempo para auxiliar a sua comunidade, as experiências de reformulação e adaptação – tão corriqueiras durante uma Operação rondonista – estiveram presentes desde o primórdio das preparações. Foi pela vontade de devolver o suporte recebido ao RS que a participação da UFRGS persistiu e se desenvolveu, originando para além das oficinas uma equipe resiliente e coesa.

Todo o processo de preparação esteve embasado



Figura 3 - Contexto de saneamento básico em Trindade, PE.
Fonte: Laura S. Copelli, 2024.

no protagonismo da equipe de estudantes rondonistas na Operação. Partindo das adaptações da proposta de trabalho a partir da viagem precursora, inicialmente a equipe fez uma discussão das potencialidades de cada atividade e, em seguida, os rondonistas se dividiram nas atividades que mais se identificaram para atuar. Uma vez feita a divisão, os estudantes responsáveis por cada atividade estiveram à frente de todo o desenvolvimento da mesma. Com o cenário do estado do RS, as capacitações se tornaram reuniões virtuais e os encontros presenciais realizados se destinaram a testes de oficina, prototipagem e elaboração dos materiais de apoio necessários. A compra de materiais, formulação do material gráfico, orçamentos de papelaria, pesquisas e preparo das apresentações são alguns exemplos que ilustram como cada atividade da Operação Velho Chico foi criada pelas mãos de rondonistas.

O sucesso da Operação não depende somente de materiais e atividades bem preparadas, a presença e participação do público também tem papel essencial. E a conquista do público de multiplicadores está muito ligada com o apoio recebido da prefeitura do município, uma lição sentida na pele pela equipe durante a Operação. Assim como a preparação dos materiais, os contatos com os gestores de Trindade também passaram pelas mãos dos rondonistas. Secretários, funcionários da prefeitura e diretores de escolas foram contatados de Porto Alegre nas semanas prévias à Operação através de ligações, mensagens e reuniões virtuais. Algumas tentativas foram ignoradas, outras foram de sucesso e contribuíram para o pontapé da Operação, mas foi somente estando em Trindade que a parceria com a prefeitura fluiu e possibilitou a realização de certas oficinas para o público adequado.

Para além dos contatos com a prefeitura, outra parceria de relevância foi com a rádio Pop Brasil 93.7 FM e o radialista Juka Sá, o qual já tinha uma história pessoal com o Projeto Rondon em outra Operação. Fruto dessa parceria, a passagem do Rondon por Trindade foi noticiada todos os dias pela manhã na rádio, através de entrevistas com

rondonistas. Este apoio permitiu que as informações sobre as atividades tivessem sua repercussão ampliada e que o público pudesse acompanhar diariamente onde as equipes rondonistas estariam. A fim de aproveitar a oportunidade cedida pela rádio ao máximo, a equipe UFRGS desenvolveu um *jingle* com auxílio de inteligência artificial para cativar o público trindadense à chegada da Operação à cidade.

Para poder executar tudo o que havia sido planejado era preciso primeiro chegar em Trindade, o que não foi uma tarefa fácil. Em decorrência da situação do estado do RS, as opções de trajeto aéreo saindo do RS eram limitadas, um cenário que rendeu à equipe UFRGS uma viagem de mais de 24 horas até o 72º BICaat, em Petrolina, PE. O percurso, que iniciou às 9h do dia 03/07 na reitoria da UFRGS, em Porto Alegre, teve como primeira parada o aeroporto regional de Caxias do Sul (123 km de distância), de onde saiu o primeiro dos 3 voos às 15h30min, com destino ao Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas, SP. Depois de uma escala de 6 longas horas, o 2º voo partiu às 23h45min para o Aeroporto Internacional de Recife, PE. Já no dia 04/07, o voo para Petrolina, PE, só decolou às 08h30min, rendendo aos rondonistas uma noite mal dormida e a chegada à base operacional às 11h. Depois de dois dias de atividade no 72º BICaat, foram mais 4h da base operacional até Trindade, concluindo os 3 mil quilômetros que separam Porto Alegre do município de atuação.

Atividades promovidas

Durante a Operação Velho Chico, as atividades realizadas no âmbito de meio ambiente, comunicação, trabalho, tecnologia e produção, foram cuidadosamente planejadas para integrar o saber acadêmico com a sabedoria e as demandas da comunidade local. Cada uma das atividades foi concebida como um espaço aberto de escuta ativa e troca de conhecimento, promovendo o diálogo entre os rondonistas e a população de Trindade. A colaboração com a comunidade não apenas enriqueceu as atividades desenvolvidas,

mas também assegurou que as soluções propostas fossem adaptadas à realidade do município, fortalecendo a autonomia e a capacidade de ação dos trindadenses.

É sempre um desafio presente nas operações Rondon a captação do público para as atividades ofertadas, por diversas razões: mudança de rotina das pessoas, compromissos pessoais, dificuldade na divulgação, deslocamento do público interessado e mesmo um certo desinteresse do público alvo pelo desconhecimento do que está sendo ofertado, algo novo para esta população. As atividades realizadas estiveram fortemente integradas umas às outras como, por exemplo, a oficina de produção digital juntamente com a de produção de geleias. Isso gerou uma percepção de continuidade, consistência e coerência das formações propostas.

Ações sobre meio ambiente em uma Operação rondonista são cruciais para que a parte do “sustentável” no objetivo principal de desenvolvimento das comunidades do Projeto Rondon não se perca. A visão holística do ser humano como parte do ecossistema e a necessidade de estender o olhar para questões ambientais no cotidiano foram as principais ideias norteadoras das atividades no eixo temático, que objetivaram principalmente a

sensibilização de multiplicadores para as questões ambientais pertinentes em Trindade, a discussão sobre a importância do saneamento básico e a orientação quanto ao descarte correto de resíduos.

A temática de resíduos foi central nas atividades do eixo meio ambiente, sejam os resíduos domiciliares, industriais ou ainda de serviços de saúde. Tratar de “lixo” como algo atrativo não é uma tarefa simples e as atividades propostas se debruçaram em tornar a temática, e muitas vezes os próprios resíduos, algo lúdico. Frente a isso, os rondonistas propuseram para professores da rede municipal e estadual a reutilização dos resíduos do gesso para a confecção de jogos de tabuleiro. Tratando de orgânicos, os rondonistas fizeram uma demonstração prática de uma técnica de compostagem para as comunidades escolares como alternativa da transformação de resíduo em recurso. A temática dos resíduos também chegou aos profissionais de saúde, que participaram de uma conversa e um *quiz* junto da equipe rondonista sobre o descarte adequado de materiais utilizados em seu ambiente de trabalho. Veja imagens na Figura 4.

Voltada para os ideais norteadores anteriormente citados, também foi ofertada aos profissionais da educação uma capacitação em educação ambiental,



Figura 4 - Atividades rondonistas desenvolvidas em Trindade, PE.

Fonte: Laura S. Copelli, 2024.

na qual as rondonistas ministrantes desmembraram o passo a passo da criação de um projeto de educação ambiental, sugeriram temáticas relevantes a serem trabalhadas e propuseram um momento de formulação coletiva de projetos. Em outra oficina, as rondonistas propuseram o trabalho da temática da relação da dengue (e outras arboviroses) com o descuido do meio ambiente em sala de aula através de um teatro de fantoches feito de materiais reciclados, além de um amplo espaço de discussão sobre a importância do saneamento na prevenção de doenças.

As atividades do eixo meio ambiente em geral tiveram boa aceitação e participação do público, gerando uma discussão rica sobre os principais desafios ainda enfrentados pela cidade em relação ao meio ambiente e o que pode ser feito em relação a isso. Além de toda a comunidade e reflexões alcançadas, as ações de meio ambiente estarão sempre marcadas em Trindade através das mudas plantadas durante uma atividade de passeio ecológico.

Tratar do eixo trabalho em uma Operação rondonista é fundamental, pois contribui diretamente para o fortalecimento das capacidades locais e para a geração de renda, promovendo a autonomia das comunidades envolvidas. Trindade enfrenta desafios relacionados ao desemprego, à informalidade e à falta de qualificação profissional, o que torna a abordagem dessa temática essencial para o desenvolvimento social e econômico. Baseadas na ideia de capacitar trindadenses para atuarem de forma mais eficiente em suas atividades laborais e incentivando o empreendedorismo, as atividades pensadas para o eixo trabalho buscaram fomentar a inclusão de mulheres e jovens no mercado de trabalho e aprimorar habilidades interpessoais relevantes ao universo do trabalho.

Foram promovidas atividades sobre empreendedorismo, trabalho em equipe, elaboração de projetos, cooperativismo e associativismo, e venda de produtos na Internet. Também foi promovida uma roda de conversa sobre as possibilidades de

carreiras profissionais, como se preparar, onde e porque estudar. Este foi um momento importante de troca de experiências e vivências com a comunidade, com os rondonistas, vindos de tão longe, de outro canto do país, de outra cultura e realidade social. Foi um momento em que o nosso “anjo” (militar que acompanha a equipe durante a Operação), Stg. Sandhiego, falou das oportunidades oferecidas pela carreira militar nas mais diversas áreas de atuação profissional, desde a saúde até as engenharias.

O trabalho do eixo de comunicação em uma Operação do Projeto Rondon é importante para fortalecer a capacidade da comunidade de expressar suas demandas, compartilhar informações e ampliar seu acesso a recursos e conhecimentos. A comunicação eficaz é uma ferramenta poderosa para promover a cidadania, a coesão social e o desenvolvimento local. Para maximizar esses benefícios, as atividades do eixo visaram estimular o uso de meios de comunicação adequados para a disseminação de informações, capacitar a comunidade em técnicas de apresentação e oratória e demonstrar o papel da comunicação na perpetuação de histórias e ensinamentos.

Foram realizadas oficinas (cursos rápidos) sobre o uso adequado e seguro das redes sociais, a produção e publicação de vídeos, a comunicação pessoal bem como a comunicação institucional de políticas públicas. A comunicação interagiu com o eixo trabalho através do uso das redes sociais para a divulgação e venda de produtos e serviços (“marketing digital”). Também foi desenvolvido um documentário local a partir da história oral contada por trindadenses. Em suma, as oficinas que ensinaram ferramentas para melhorar a comunicação da própria comunidade como também para o enriquecimento cultural da cidade, promovido pelo Cine Rondon e pela própria elaboração do documentário apresentado no encerramento, e que ficou de registro para o município.

O eixo de tecnologia e produção em uma Operação rondonista é essencial para promover

o aprimoramento de técnicas e a diversificação de produtos, além de impulsionar a inclusão digital nas comunidades atendidas. Entre as ideias norteadoras se encontram a criação de alternativas de produtos que se mostrem atrativas às demandas locais e a capacitação da comunidade em diferentes habilidades técnicas. Dessa forma, as atividades deste eixo não só buscaram disseminar soluções autossustentáveis para ampliar o uso das potencialidades locais, mas também contribuir para a inclusão digital e a capacitação das comunidades em diferentes habilidades.

Foram promovidas atividades como o uso das tecnologias digitais, com a discussão sobre o impacto da inteligência artificial, cada vez mais presente no nosso dia a dia, na produtividade das pessoas. Foram oferecidos cursos de recondicionamento de computadores e noções básicas de instalações elétricas para um público alvo leigo. Este tipo de formação “não-profissionalizante” (pois não há tempo suficiente para formar de fato técnicos) é importante para que todas as pessoas tenham noção de tecnologias que estão cada vez mais nas nossas vidas. E talvez a oficina de maior sucesso desta Operação Velho Chico foi a produção de compotas e geleias (ou “chimia”, como os gaúchos dizem).

Resultados e impactos

As atividades desenvolvidas pela equipe UFRGS em Trindade atingiram 642 pessoas através de 43 atividades realizadas. Muito maior do que os números obtidos é o impacto qualitativo da Operação Velho Chico na comunidade local. Foram as histórias, anseios e conquistas pacientemente ouvidas e compartilhadas entre rondonistas e trindadenses nos dias de Operação que criaram os vínculos que estarão na lembrança de todos os envolvidos. A receptividade afetiva da comunidade se fez presente durante diversos momentos, desde a chegada da equipe na cidade, a festa cultural preparada pela associação de idosas, a presença da comunidade na cerimônia de encerramento para uma despedida, além de todas as cartinhas,

desenhos e presentes simbólicos recebidos.

Conhecemos a história de vida de uma mulher guerreira da Caatinga, a professor Rivanda, diretora da escola do Distrito de Saco Verde. Conhecemos o locutor, radialista, poeta, autor da letra do Hino de Trindade, Juka Sá. Conhecemos a Jack, uma mulher incansável, que atua na prefeitura e tem um olhar carinhoso e cuidadoso para com a comunidade local. Conhecemos muitos outros personagens protagonistas do dia-a-dia da sociedade trindadense.

Uma Operação Rondon não gera apenas resultados no município, mas muito mais nas equipes rondonistas. Trindade nos ensinou muito sobre um pouco desse maravilhoso país, suas diferentes realidades e a importância de um olhar sensível. A Operação nos ensinou sobre resiliência, frustrações, trabalho em equipe, comunicação e a importância de ter com quem contar pra fazer os dias fluírem.

Considerações finais

O maior projeto de extensão universitária do país promove um intenso processo de interação dialógica com a sociedade além dos muros da universidade, de mútuos aprendizados e troca de saberes. O protagonismo dos estudantes nas atividades desenvolvidas promove uma formação cidadã que perpassa largamente a capacitação profissionalizante obtida a partir dos conteúdos estudados. O Projeto Rondon é uma sala de aula viva que proporciona um aprendizado muito além dos livros didáticos.

“Que sorte tive de viver essa experiência. Um lugar novo que me tornou uma pessoa completamente nova.” (Anita)

“Estar no Rondon me impactou pelo fato de eu ter tido a oportunidade de conhecer mais uma versão do que é o Brasil, ter me descoberto e me valorizado como profissional que detém o conhecimento, mas como estudante disposta a aprender sobre os saberes do dia-a-dia. E sem falar que ganhei uma família de 2

pais/avôs e 7 irmãos.” (Bárbara)

“O Rondon pode ser resumido como a primeira coisa que me vem à cabeça quando estou ouvindo *AmarElo* do Emicida e ele entoa o verso ‘pra que amanhã não seja só um ontem com um novo nome’. A Operação Velho Chico me ensinou sobre as diferentes realidades que moldam o Brasil, sobre os desafios de se trabalhar e viver em grupo e também me ensinou a buscar propósito em cada atividade que me proponho a fazer.” (Giovanna)

“Para mim, estudante da Computação, que via as coisas de maneira exata, foi um choque. Ser rondonista é um compromisso social e o contato com a população é muito direto. É sobre ouvir histórias de vida impactantes e aprender muito mais do que ensinar. Também é sobre ter ciência das diversas realidades que existem no nosso país.” (Jonathan)

“Estar no Projeto Rondon foi uma experiência que mudou minha forma de enxergar o Brasil, a comunidade, o contato com o outro e o jornalismo. Para além das expectativas que nutrimos nos momentos de preparação e pesquisa, encontrar um universo de trocas genuínas, onde ensinar e aprender se misturam a cada conversa, oficina e olhar com os outros, redescobrir a nós mesmos é o verdadeiro ganho. Entre histórias compartilhadas e momentos simples – como o café acolhedor ao final de um dia cheio – me lembrei de meu propósito como estudante de jornalismo, saber que comunicar é, acima de tudo, conectar. É valorizar os saberes locais, amplificar vozes e construir pontes que atravessam realidades tão diversas.” (Laura)

“Sempre ouvi outros rondonistas dizerem que essa vivência seria única e que, ao voltar, a leveza do retorno viria acompanhada por reflexões profundas sobre tudo o que vivemos.

O Rondon vai além de uma atividade acadêmica: é sobre amor, sobre tentar fazer a diferença, dar o seu melhor, compreender as dificuldades de pessoas que nunca vimos antes e refletir sobre as escolhas que fizemos e ainda faremos.” (Leonardo)

“Muitas vezes na vida nós não temos certeza das coisas, mas a Operação pra mim foi a certeza do papel do Engenheiro Ambiental na sociedade, a certeza que podemos fazer amigos em todos os lugares, que o Brasil em todos os seus cantos é o lugar onde a chuva e o arco-íris se encontram. A vida vai e vem, mas a Operação vai ficar pra sempre dentro do meu coração.” (Marcelle)

“O Rondon reafirmou as minhas lutas. A luta por um país que é para o povo e que serve ao povo, não deixando que ninguém precise sofrer por nada, a luta por um país com menos distância entre o nosso povo e que reafirme o que significa ser brasileiro e principalmente, a luta por uma sociedade que esteja preocupada com o nosso futuro. O projeto me moldou como pessoa e marcou o futuro do profissional que serei.” (Matheus)

É isso, simplesmente assim, desse jeito. Ser rondonista, vivenciar uma Operação Rondon é algo único, indescritível (por mais que se tente descrever). Cada Operação é uma nova história, todas belíssimas, todas muito impactantes na vida de quem teve essa oportunidade então como universitário brasileiro. A Operação Velho Chico, na qual a Universidade Federal do Rio Grande do Sul atuou em Trindade, no sertão pernambucano, alguns meses depois da maior tragédia ambiental vivida pelo estado do Rio Grande do Sul com as enchentes de maio, foi sem dúvida algo para ser lembrado por muito tempo. ◀

Referências Bibliográficas

Ministério da Defesa (MD). Programa Rondon. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/programas-sociais/copy_of_projeto-rondon. Acesso em: 23 set. 2025.

Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). Programa Bolsa Família. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia>. Acesso em: 23 set. 2025.

Ministério das Cidades (MCID). Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento (SNIS). Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/snis>. Acesso em: 23 set. 2025.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cidades e Estados do Brasil. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 23 set. 2025.